

O riso



Projecto e emenda

V.C.T. ... Ela — Mas, commigo heas sendo "senadora"!
Ela — Prejizo see "deputada."

Loteria da Capital Federal

Sabbado 30 de Setembro

100:000\$000 por 4\$000

226 2.

Sabbado 7 de Outubro

200:000\$000 por 8\$000

228 2.

FUMEM

CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de
valor

Avenida Gomes Freire

Em frente ao Cinema Rio Branco

Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1911

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 19

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

CHRONICA

Estava agora mesmo procurando um assumpto qualquer, que não fosse politico, porque hoje em dia não ha nada que se passe que não tenha relação com o Cattete, quando a infernal banda dos allemães parou á porta da nosa redacção e deu os primeiros acórdes do *Conde de Luxemburgo*.

O effeito foi immediato; todo o meu systema nervoso ficou abalado. Por caiporismo a chuva não deixou que os istrumentos de corda viessem á rua e a orchestra composta unicamente de pistões, clariuetas e trombones rompeu em um barulho ensurdecedor que só a França seria capaz de dar o necessario correctivo.

Em vez do Sr. Leite Ribeiro aresentar projectos prohibindo que os carregadores andem descalços e em mangas de camisa, acabando com o estacionamento de engraxates á porta de casas commerciaes, devia tratar de formular uma lei que terminasse com essa gente que se preocupa exclusivamente em aborrecer a paciencia do proximo.

Actualmente o numero desses cacetes ambulantes é cousideravel. Temos nada menos de duas orçestras allemães, uma de cegos (comquanto seja a mais supportavel ou melhor a unica), cincoenta mil homeus de sete istrumentos, dez pianos automaticos, mil realejos, duzentos tocadores de flauta, violão e viola, e não sei quantos mil doceiros conhecedores dos segredos da flauta de Pan. Ha dias em que um cidadão não tem o direito de passar ciuco minutos em paz. Mal a banda dos allemães acaba de tocar e está desmanchando as estantes para retirar-se, um piano automatico entra a fuccionar e nos impinge tres ou quatro musicas de autores consagrados. Logo, em seguida, apparece uma familia inteira a fazer exhibições: o pae toca realejo, o filho mais velho espernea com os taes sete istrumentos, e mais dois filhos pequenos tocam castanholas e pandeiro.

Para distrahir, nos intervallos, o visiuho empurra uma chapa de Caruso, dá corda ao gramophone e entra firme para cima da desgraçada visinhança.

Disse-me um inglez, outro dia, manifestando suas impressões sobre esta bella cidade—no Rio de Janeiro tudo se faz debaixo de musica. E tinha razão o filho da velha Albion. Sabem porque?... Imaguem que elle fôra visitar uma elegante franceza á rua das Marrecas e, na occasião dos ultimos comprimentos, a banda allemã tocou o hymno portuguez deixando o *touriste* perplexo diaute da magnanimidade do momento.

Coringa.

O signalsinho

Namoro bella menina
A ancia do peito meu...
Ella tem um signalsinho
Que uinguem vê sinão eu!

Durmo e sonho, magos sonhos!...
Disperto na phantasia...
Mal disperto vem-me a idéa
O signalsinho que extasia!

A's vezes teuto esquecel-o,
Não sei por que... mas, em vão!...
Enraizou-se tão profundo
Na minha imaginação!...

E fico afflicto e nervoso,
Sómente-u'elle a pensar...
E assim vou, uma por uma,
As taboas do tecto olhar!....

Dr. Zurc.



ELIXIR DE NOGUEIRA

— do Pharmaceutico Silveira
Cura a syphilis,



EXPEDIENTE

Toda a correspondência para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior .. 12\$000

CARTAS DO MANOEL DA HORTA

A' sua qu'rida Maria

Áo-despois que t'escrebi
A messiba arredadeira,
A' modos m'arrependi,
O' Micas, da vrcadeira !...
— Quê eu sai que fôste xurar
(Pôssu affermál-o, sem êrro)
Indas mais... do qu'um bozêrro
Quando istá p'ra desmamar !

Eu nam murri—Câes o quê ! ..
Nem ápertendo murrer,
Imquanto a Deus-Pai me dê
A lencença árespetiba
P'ra, neste mundo de Christo,
Nam murrer—incanto viba ;
Viver—incanto nam môrra,
E incquanto ténha—istá bisto,
Acção no côrpo e na... tésta.
Ai, eu Maria, a calculo,
Eu immagino, ó Maria,
Cuanto côice; ai, quanto pulo
Nam dêste, tu—d'alegria !...
E com que satisfação
Corrêste á vaira do padre
Thomáz—o nossu cumpadre
E teu-amigo... tam bão !
P'ra isconfiar do marréco,
Cá ténho a minha rezão...
Mas, s'eu tivél-a sertêza
Do quê... Ai meu Deus ! Ai, s'eu pécco,
Perdôae-me a desintenção :
Elle avusou da franqueza
D'um prove e triste-christão,
Com'eu,...

— Ai ! Qu'o bruto fica.
P'ra tôda a vida, sem... pipa !
Ai, qu'eu já sabes, repriga,
Logo óspôis d'ahi chigar
Trêis veijos dou-te e um abraço.
E, ao mêsimo têmpo, a varriga
Que tans eu êntro a apalpar...
S'eu lh'anotar um inchaço
Quaesquer. Nam sei o que faço...
— Ou quebro os chifres do... bruto ;
Do ilegal substituto,
Ou, antão, eu quebro os meus !
Ai, issu ajuro por Deus,
P'la minha vida, por tudo..
Inté p'lo diabo xifrado !
Ai, qu'eu já istou arrepêzo
Do que te disse, ó—Maria !...
— Mas, se quem istá apresente
D'uma mulher—isonfia
Da mêsima—quem istá ósente
Nam pôde—falla a berdade :
— Nam pôde têt-o arreceio
Falla a franqueza, não hade l
D'ella ir no meio... ou no meio...
Ir oitro... no seu lugar ?...
E' coisa mais qu'abulger...
Mêsimo êntre os meus má l os teus.
— Coisas da vida... Ora adeus !

Agora escuita, meu bem :
— Como tu nam saves lêr,
Nam bae mostrál-a ninguem
Esta, a qu'eu bou áfindar.
Ninguem precisa saver
Qu'eu caijo... caijo... chiguej...
A' modus... á isconfiar
De ti... mas não isconfiei...

E, adeus, adeus !... Inté lá !...
— Quebrar, co'as bêntas, a porta
Da nôssa casa. Ai, qu'irá,
Em brebe, o

Manoel da Horta.



Em um jantar de anniversario :
Saul— Então, como vais tu com a tua
secção ?

Jagnary— Bem l estou satisfeitissimo.

Saul— Ainda mantens aquella velha dis-
ciplina ?

Jagnary— Manto da mesma fôrma.



Embirramos...

com os collarinhos do Trovão ;
com a reportagem do Baldomero ;
com o chapêo do Quintino ;
com os oculos do Chico Salles ;
com a fita do Tefé ;
com o boliche do Paschoal ;
com o mambembe Alves da Silva.



O incendio

Não vale falar do incendio. Ha nelle um pretexto para falar do Lapin, Gamin, Budin, Burrin, ou que nome tenha. Emfim, trata-se do director da Imprensa Nacional. Nós gostamos delle, assim como gostamos do Sogra, do Nicanor, do Tefé.

Nesses tempos tão sinistros, tempos da Ilha das Cobras e do «Satellite», um Lapin vem a calhar

Elle não mata, não prende, não fere; faz rir. E' uma virtude.

A administração sempre teve cousas risonhas; mas, no fundo da qual, havia sempre gravidade.

Com o Calino, não; a cousa ficou pouco ridícula e nós nos rimos. Não de concordar que isso é uma vantagem, para quem assistiu e teme assistir manifestações afamantes do governo forte.

Por exemplo, o Seabra é o unico; mas contem a comedia; Malin, não; cabriola, salta, faz tregeitos e caretas.

E' um rival do Benjamin e, no circo, dava a sna sorte.

Vejam só como fez do *Diario Official* uma cousa desopilante. Antigamente aquillo dava somno, ultimamente, agarrava-se no organ do governo e cahia-se na gargalhada. O annuncio do Mucusan tinha o seu versinho; os decretos assignados vinham em pilherias. Um regalo!

A cousa ficava melhor quando havia a collaboração do Nicanôr.

Não ha quem iguale o Nicanor, genero fescenino e escatologo, principalmente quando se trata de causas passivas. Nesse particular, a collaboração do Nica era um especifico contra a falta de poder.

Não era só o «Diario»; e o Tiro?

Aquelle «Tiro» era um encanto, puxado por marchas tocadas em sanfónas e latas de folha.

Vaquim tem o talento das cousas estrambolicas, inesperadas e abstrusas!

E, registramos; que esses tempos sombrios, em que paira sobre todos dominios, prisões e morte, elle divertia; e como, segundo dizem, é amigo do peito do presidente e seu commensal, não pôde certamente ser um Marquez da Rixa; um Scarpia, mas pode ser bem o bóbo... do palacio.



— Andas bem l... Offereceste um banquete! Que abundancia!

— Que queres, filho? Não fui quem o pagou; foi o Alonso...

Fita queimada...

— Estás tão pallida e tremula, e com umas olheiras terriveis! E estás com uns modos esquisitos, tão diferentes dos bellos modos que adquiriste, ha uns dois annos passados, e que até no começo do mez ainda os conservavas!...

Certo, muito te afflige alguma cruel e dolorosa contrariedade!

Alguma cousa de profunda magua intimamente te tortura e te atormenta dia e noite!...

Noto em ti uma grande differença em tudo, até no teu olhar. Uma completa differença fazes do que foste durante esses dois annos passados até o fim do mez, quando estivemos juntos!...

O que é que tens, dize-me!...

— Não tenho nada, minha boa amiguinha, nada absolutamente!...

— E' impossivel, alguma cousa tens, estás tão mudada, tão diferente do que foste... O que será? Conta-me! Que é que tens? Conta-me... Talvez eu possa dar-te um lenitivo bom aos teus tormentos, inventar um balsamo qualquer para as tuas dores, fazer-te alguma cousa, em summa, que possa te despir dessas negras e pesadas vestes das contrariedades em que estás vestidas tão tristemente!...

— Dêste, agora, para feiçiceira?...

— Não. Mas, darei para tudo e tudo farei, comtanto que não fiques assim como estás!... Assim como estás não posso te ver sem muito me incomodar e aborrecer!...

E justamente, agora, vejo teu marido tão satisfeito, radiante de contentamento!... Que homem máu que elle é!...

— Pois, minha boa amiguinha, meu marido tem todas as razões e motivos para estar satisfeitissimo!... Trato-o, ha um mez para cá, como nunca o tratei durante esses quatro annos passados! Faço-lhe tudo, tudo...

— E por que estás procedendo assim?

Não vês que não podes mais fazer o que fizeste, sinão, em breve estarás na terra dos pés juntos... Tu começaste muito cedo, e além disso, és muito fraça e o teu marido é um verdadeiro boi, de forte...

Com certeza, já dêste mais um outro mal passo?]

— São cousas da vida, advinhaste!...

Agora estou como quero, cavei um homem duplo!...

— Um homem duplo! Explica-me esta complicação?...

— Cavei um guarda-civil!...



Sonetizando...

Tive outro sonho, ante-hontem. Mais curioso
Do que outros muitos mais que eu tenho tido :
— Eu, minha Alice, era um pintor famoso,
Mais que universalmente conhecido !

É após um quadro ideal ter concebido,
Não tendo um só momento de repouso,
Eu finalmente o vendo concluído
— Explendido ! — Exclamei, ébrio de gozo.

A idéa desse quadro... imaginario
— Arrojo de Arte, immenso, extraordinario,
Eu vou dizer-t'a, agora, e sem rebuços :

— Grande e soberba e colossal cascata,
E, em baixo, eu e mais tu, gentil mulata,
Sequiosos, á beber água... de braços !...

Escaravelho.



Na berlinda...

— Arre ! Fallas tanto no diabo á quatro...
Onde é que tu já viste semelhante
coisa?...

— Ora, sinhásinha, *intê* parece caçada...
Então, sinhásinha rucá viu ?...

— Eu não... com certeza foi no cinema-
tographo que tu viste ?...

— Qual o quê no *cinesmastréga*, qual
nada, sinhásinha... E' lá na casa onde estou
alugada... .

— Ah ! Lá na casa onde estás alugada, e
que a patrôa e o patrão brigam muito?...

— E' sim, senhora. Mas, ha *uns tempos*
para cá, a patrôa não briga mais !... Está
bôasinha que faz gostó !... E o patrão está
como quer e fazendo tudo á vontade do
corpo... Nem parecem os mesmos que
foram !...

— Então, não vês mais o tal de diabo á
quatro ?

— Uê ! Agora é que eu vejo mais, sinhá-
sinha... .

Então, não éra quando elles br'gavam
que tu vias o diabo á quatro ?

— Não senhora. E'ra sempre depois,
quando elles iam para o quarto... E agora é
a todo o instante e em qualquer logar !...

— E quem faz de diabo ?

E' ella, a patrôa, sim, senhora.

* *

A fingidissima esposa do Luiz. Tudo, pá-
rece que anda doente... Suspirando sempre
e tão agarradinha á elle... .

— E' rheumatismo, com certeza.

Não. E' estomago.

— Ah ! São abusos de comidas... Ella
está grávida. Os taes desejos... E' um
horror !...

— Não. E' por causa de azinhavre.

Do azinhavre ? ! Ah ! Já sei, são os
taes dôces de taboleiro vendidos na porta...
Azinhavrados, envenenados dôces !...

— Não. E' que ella, agora, para melhor
alegrar e satisfazer ao marido, que andava
cada vez mais aborrecido e máu por vel-a
assim tão indifferente á elle, voltou a musica.
E elle dá tudo por vel-a n' musica... .

— Ah ! E' por isso que elle anda tão ale-
gre !... Ella voltou novamente a tócar a sua
velha e azinhavrada clarineta.

Hôdassy.



Pelo Dr. Felisbello Freire acaba de ser
apresentado á Camara dos Srs. Deputados um
projecto de lei referente á regulamentação do
jogo.

O projecto foi muito bem recebido e é de
suppôr que passe facilmente attendendo a
grande necessidade que ha de acabar com o
tormento de todos os chefes de policia.

Mais uma repartição publica que se vai
formar que se chamará *Repartição Federal de
Fiscalisação dos Jogos*. Os cargos serão preen-
chidos por concurso constando das seguintes
materias : roleta, dado, pinguelin, frontão,
sete e meio, vermelhinha, baccarat, trilha e
um, trinta e quarentá, campista, boliche, no-
ções geraes sobre o jogo do bicho e escriptu-
ração do dado.

As nomeações serão feitas pelo ministro
por indicação dos banqueiros.



— Sogra qual foi o teu primeiro officio ?

— Acertador.

— Foi o primeiro ? !

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



ELLA — Então, Doutor ?

DR. — Isso é uma formidável barriga d'água.

ELLA — Eu bem disse a seu Manoel que não queria brincadeiras no tanque.

Jucá —

*** * CURA TOSSE * ***

**Bronchites, Asthma, Escarras
sanguíneas, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes**

VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115.



Monoculo

Quinta feira, 28 de Setembro de 1911.
Santos do dia: S. M. Barreto, S. Nic...
Nic... Nicanôr, S. Frontin, S. Toledo e outros muitos santos que o Cattete venera. Dia de ventre Jivre, isto é, pessoa alguma terá a prisão do ditô.

A 11 de Setembro de 1911, São D. Barreto, padroeiro da guerra, renuncia a pasta que lhe estava confiada para pleitear a eleição de governador de Pernambuco, contando naturalmente com o apoio de S. Pinheiro, porteiro das presidencias do Brazil.

Já estamos no oitavo dia da primavera. As ruas começam a dobrar o movimento nocturno A Lapa, a Brahma e o Largo do Rocio estão voltando a sua habitual agitação dos tempos calmosos.

Pelos quatro cantos da cidade vêm-se innumeradas pessoas á procura de fresco. O mulherio através das saias de linho e das leves camisas de cambraia deixa que os olhós libidinosos se extasiem diante da magnificencia de um bello par de pernas artisticamente torneadas e cuidadosamente tratadas.

Bellas estações que são o verão e a primavera! Bastante razão têm os velhos quando dizem que o inverno só lhes pôde acarretar rheumatismo e outras molestias que amollecem o corpo.

Uma noticia agradável terão os nossos patricios — o «Club das Costureiras» vae novamente abrir seus grandes salões para receber tudo quanto ha de mais chic e da mais apurada educação.

O baile inaugural deverá ser realizado dentro de poucos dias,
Mãos á obra e avante!

Foi encantadora a reunião intima que o dr. Amaral, sabbado ultimo, deu em sua bella vivenda á rua Sant'Anna.

Dr. Amaral e exma. senhora foram incansaveis para com os seus convidados.

Fez-se um pouco de musica, sendo executadas ao piano peças de afamados compositores.

A senhorita Sabina deliciou o auditorio cantando ao violão a satyra modinha: *Os homens todos são bolas, o mundo um grande bilhar*, etc...

Dr. Amaral disse, com aquella graça que lhe é peculiar, um monologo de sua lavra, intitulado «Minhas filhas».

Emfim, foi uma festa de arrômba, que certamente ficará gravada na memoria de todos que a ella compareceram.

Dentre as pessoas presentes conseguimos notar: Melles. Sabina, Helena, Laura, Santinha, Luiza, Nenenzinha, Odettê, Maria-sinha, Rosinha, Roberta, Sete Ventos, Alice da Pinta, Marietta, Rosalina e Joannita. Mmes. Augusta, Marocas, Luiza Velha, Clara, Dolôres e outras mais cujos nomes nos escaparam. Os cavalheiros por esquecimento deixamos de lhes tomar os nomes.

S. B. — Dizem que a cerveja faz mal. Sempre que estiver ameaçado do terrivel *morbus* tome duas ou tres doses de vinho do Porto.

Viajante— Procure na rua Joaquim Silva; ha pelo menos duas casas proprias e especialistas n'este artigo, principalmente o 0060. No Cattete o artigo é estrangeiro, porém é inferior. Cuidado com as quem se dizem casadas.

S. R. — A Ottilia tem pelo menos 42 annos; assim diz um rapaz que andou com ella no collegio. Comtudo, um cavalheiro nunca pergunta a uma mulher a idade que tem.

P F.



- Sogra, és pelo divorcio?
- Não. Sou pela polygamia.
- Porque?
- Porque haveria eunuchos.

CHARUMARIA BAZAR

Objectos de escriptorio; sempre novidades em cartões postaes, sementes,
Agencia de diversos jornaes e revistas illustradas.

84 — RUA DOS ARCOS — 84

PIMENTA & C.

RIO DE JANEIRO



NOSSOS "CABARETS"

*Odette*

.. Apreciada cançonetista brasileira

Tendo chegado o Sr. Alexandre Braga, deputado portuguez, o Nicanor destacou-se como o seu grupo para recebê-lo.

A' noite, houve jantar; e o gentil deputado sentou-se ao lado do tribuno portuguez.

Num dado momento, ahi pelo fim do jantar, o Sr. Braga, perdendo as estribeiras, gritou forte:

— Ora!... Estão aqui a'pegar-me!

No gabinete do Ministro da Justiça. S. Ex. ordena ao continuo:

— Mande entrar aquella senhora de preto.

— Ex.^a, ella está conversando com o Dr. Moreira.

O Ministro responde com máo humor:

— V. diga a ella que peça ao Dr. Moreira o que precisa, pois para mim morreu.



— Mas, minha filha! Eu não te disse que isso era como pimenta?...

A casa do crime

«O salão transformado em verdadeiro
Paraizo de amor.
Um perfume ligeiro
De violetas, em ameno vapor
Recendia; e de quando em vez o cheiro
Se sertia de olente carne em flôr!...

Boccas aspirando um halito ardente,
Em forte convulsão
Insistiam o mancebo á fremente
Fadiga e sensação,
Que passa como rapida corrente;
Instante de illusão...

E o ar inspirava sublime poesia...
Já fartos de prazer
Embragados em caprichos, se via
Nos cantos onde não ia bater
A luz daquella orgia
Espaduas núas a resplandecer!...

Mas no meio da gente
Que dançava e gosava sem cessar
Havia alguém que não era contente
Co'a luz d'aquelle luxuoso logar;
Que achava um sacrificio penitente
Aquelle festival, Era Guiomar...

Todos notavam n'aquella donzella
Por uma seducção
Alli conduzida; grande cautella
Com seu corpo, e sentida pulsação
O seu peito arfar quando alguém á ella
Se dirigia acclamando paixão!...

Um galante joven, pör nome Alfredo,
Que em amor sabia se conduzir,
Levou-a á sombra de um fresco arvoredô
Do jardim, e a sorrir
Lhe disse: Amo-te.— Ella com muito medo
Tentou d'elle fugir...

Mas, de balde; estava bem segura
Nos pulsos do dandy;
De repente, oh! louçura:
Um soluço agudo partiu d'alli
E a menina antes pura
Tinha a alma invadida e fóra de si

Momentos depois no salão, estava,
Guiomar sorridente a fallar d'amor
E no vinho abundante se embriagava
E vivas em louvor
A Bacco erguia;— radiante, gosava
Com' o seu rico amante encantador!...

Salteador.

S. Paulo, Setembro de 1911.



Consta que São Belizário vae ser canonisado. Numá reunião de *papas* e *cardeaes*, ultimamente realizada, ficou resolvido que o santo tome a quinta vara dos negocios commerciaes do paraizo.
Amen!



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

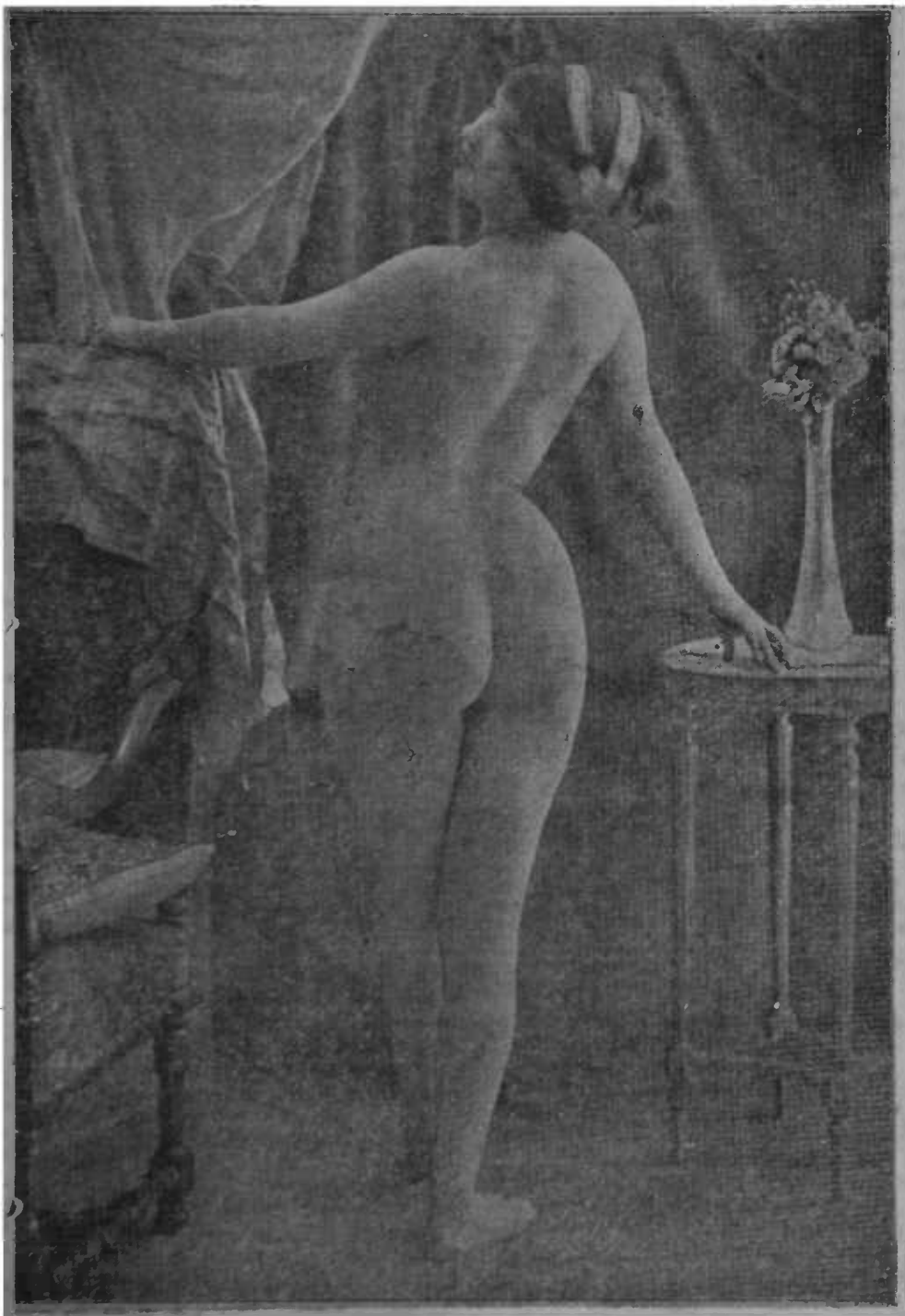
Estão á venda:

O marido Sobresalente	600 réis
A Parteira do Recruta	600 »
Pé de Alferes	500
Salto de Rã	500
Recreio de Morgadinha	500 »
Amor e Luxuriá	500 »
Aventura Amorosa	500 »
Uma Victoria d'Amor	600 »
Como ellas nos enganam	600 »
A Rainha do Prazer	600
Prazeres de Cupido	1\$000
Crime de Copacabana	600
Gottas de Venus	1\$000
Diccionario Moderno	500
Barrado	600

Todos esses romances são
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

Supplemento d' O Riso





Mlle. Marcelle posando especialmente para "O Riso"

A AVENTURA

Pierre Veber

Salão de leitura dos Grandes
Armazens do Louvre

Portanto, estás prevenida, porás por
fôra um envelope da seguinte maneira :

Para Mme. de Luz de Chantorey,
e dentro um outro, fechado também, com o
seguinte endereço :

Madame Suzana Breuillard,
3, rue de Prony.

Suzanna já está prevenida ; Rôger não desconfiará e eu terei diariamente cartas tuas.

Não te zangues, pensa em mim, e si tiveres tempo.

(Não ; decididamente a posição está insustentavel ; minha bolsinha cahiu e o «rasta» apanhou-a e m'a deu com um gesto nobre acompanhado de algumas palavras meigas. Estou certa que me julga uma qualquer cousa. Agradei e continuo a escrever : ouço dizer baixinho algumas palavras ; fujo ; elle segura-me e eu deixo o lugar).

Recommenda-me a Gérard ; elle tem licença de entrar no convento. Cuidado ! Trata-o bem, ao menos até terminar o processo.

Beijo-te com satisfação, minha querida.

Tua amiga

Yvonne.

II

Um idyllo

Teu agradecimento é mais uma prova da tua benevolencia ; escrevo paginas e mais paginas ; quando me sinto fatigada, ponho um ponto final, assigno e te remetto tudo que escrevi, é preciso que nada percas ; si té agrada isso, tanto melhor.

Sim, estive com Cherbois ; acham-se com elle todos os papeis, mas respondeu-me seccamente desde as primeiras palavras : «Sou obrigado a guardar a mais absolutamente discreção, e nada lhe posso dizer a respeito.»

Comtudo, consegui saber alguma coisa talvez mais do que eu desejava ; teu marido ainda está no período agudo, tem sêde de vingança ; chega a interpellar as pessoas que encontra para lhes fazer sciente de teu infortunio ; não comprehende que quanto mais procura te tornar odiada maior é o ridiculo que cahe sobre elle.

Perguntei a Cherbois se era possível modificar os termos da queixa allegando outros motivos, elle respondeu : «Qual, é impossível». Expuz-lhe a triste situação que semelhante divorcio te ia collocar ; procurou varios artificios e por fim disse-me :



A travessa Nini tentando um frade de pedra

— Ha um meio, porém é necessaria a aquiescência do principal interessado e sobretudo a cumplicidade do juiz:

— Qual é?

— ... Convidar Sr. Censy a retirar seu pedido de divorcio. O caso é muito frequente; muitos maridos, quando mais calmos, paralytam ás hostilidades. Ahi está a primeira cousa.

A segunda?

— Ah! é mais difficil; ao cabo de certo tempo, Sr. Censy apresentará uma nova queixa baseada em outros motivos: *injuria*, *espancamento* ou *incompatibilidade de genios*. Sómente é preciso que o juiz se não lembre mais da primeira queixa; o que é hem prova-

vel attendendo ao grande numero de processos que elle tem em mão.

— O juiz, sois vós, e creio que...

— Oh! eu vos peço! Não abuseis de minha bondade; penso que já vos disse muito! Procurai primeiramente o Sr. Censy.

Immediatamente fui á casa dos Semerive; prometteram-me intervir junto de Sr. Herduim-Béhagne, advogado da parte contraria. Eu mesma encarregar-me-hei de fallar pessoalmente com o monstro; não desconfiará de mim; levarei a conversa para o terreno que convem e fallarei discretamente.

Todas as opiniões te são favoraveis. A marquezia de La Pionid disse, na minha presença: «Pobre Germana! desposou um ho-



Mlle. R. admirando a belleza de suas linhas

mem que me faria entrar para a Immaculada Conceição !» Mme. Sambrez accessentou : «Eu seria capaz de o querer si ella o não tivesse enganado !»

Si a questão proseguir d'essa maneira, terás innumeradas difficuldades a vencer. Nossa sociedade, forçada a acceitar o divorcio, fez todas as indagações. Eu conto com o auxilio de Cherbois.

Produziste uma grande impressão sobre o commissario; elle disse a Cherbois : «Que marido grosseiro: outr'ora elle associava-se á mulher; agora ainda tira o pouco que lhe resta.»

Admirei um trecho do processo «a natureza de vossas relações» com Gérard; não comprehendo como a policia se dá ao trabalho de descrever minuciosamente coisas inconvenientes.

— Adivinhaste; outro dia, Abdul-Hamid me acompanhou; nada me é mais desagradavel do que me sentir seguida. Irrita-me, irrita-me de tal forma que tenho impetos de chorar. Tenho medo, muito medo, fico com a physionomia alterada; choro; rio, enfim, as pessoas que me olharem tomam-me naturalmente por idiota.

(*Continúa*).

MAL ENTENDIDO



— Senhor !.. me dêfenda.
— Impossivel, minha senhora, contente-se com a sua.

Elles e Ellas

Ellas eram muito amigas desde o collegio das irmãs de Petropolis. Até diziam as collegas que eram como marido e mulher, embora quasi sempre o marido e a mulher se gostem pouco. Talvez ellas quizessem dizer outra cousa e usassem desse artificio de linguagem; o certo é que sempre viviam junta; e não era raro que uma amanhecesse na cama da outra, tal era a amizade entre ellas.

Sairam do collegio e vieram casar-se; Clara com um official de marinha e Armanda com um advogado.

Aconteceu que foram morar na mesma rua e não era raro que, logo que os maridos saiam, uma fosse para a casa da outra, quasi em traje de interior.

Uma vez era Clara, outra vez era Armanda; e, assim, continuavam a estreitar a amizade do collegio.

A natureza dessa amizade era difficil de atinar, embora as criadas dissessem que antes fosse assim do que um *home*, pois podia sair cousa feia.

E' que as criadas conheciam bem os patrões que eram fortes, mas fortes de *sustancia*, como o Sr. Nicanor deve gostar.

Um dia ellas estavam em plena amizade no quarto (o de Clara), quando o official entrou sem ser esperado. Forte, ao ver aquelle espectáculo, não se conteve. Fez festa a uma e outra, indifferentemente; e ambas acabaram contentes com aquella aventura imprevisita e deliciosa.

As criadas não ficaram surprehendidas por não ter o patrão feito barulho. Eu não dizia, affirmara uma dellas, quando é entre *muit home* não zanga.

As duas não tendo motivo para arrependimento, continuaram na vidinha.

Um dia era na casa de uma, outro dia na

casa de outra. O official ás vezes entfiava no *duo* e o advogado, chegando em casa de surpresa certa vez, teve que entrar tambem.

Como o marido de Clara, foi gentil para ambas e a ambas satisfez.

As cousas dahi por diante correram em tal regularidade que um dia sim um dia não, era, ora na casa de uma, ora na casa de outra; mas o *duo* era só no começo, o appetitivo; depois um dos maridos entrava: era o *trio*.

Xim.



Authenticas

Armenio Lapin era positivista ou outra qualquer cousa, por isso não baptisava os filhos. Já tinha seis. Graças as suas virtudes *tapeceiras*, elle se ia arrastando pelo lindo Porto Alegre. Tinha um jornalsinho affeito á situação e ensinava, na faculdade de direito local, as cousas maravilhosas que mais tarde veio a pôr em pratica aqui.

Um bello dia chega a sua cidade o Marechal Hermes.

Calin é homem de genio e de que se ha de lembrar? Imaginem!... Convidou o Marechal para padrinho dos seis filhos.

O Marechal acceitou e elle é hoje seis vezes compadre da presidencia, como diz o Tefié.

Na frente de uma estalagem D. Leontina amima uma menina de oito annos:

— Quer ver o Marechal, minha filha? quer?

— Quero, simi.

— Vamos falar á mamãe.

Está ahi como a celebre indianista arranjou o milhar de alumnas para a Escola Orsina, com o que deslumbrou o presidente.



Paulicéa em fraldas...

O Lucio Veiga, depois da estréa da Pepinela no «Variedades», assumiu o commando da «claque» que tem que functionar todas as vezes que a italiana se esguélar.

Para o que havia de dar a paixão do moço!

Com a viagem á Poços de Caldas, o Fernando, dos «Excentricos», prejudicou devéras a Santinha; pois foj tamanha a dor de *cornucopia* que até deixou a gaja doente.

Positivamente o rapaz anda com muita sorte; mas se a Lólô sabe temos *marrêta*...

Depois que a Chiquinha foi para a Santa Casa, o Celso atirou-se á Bellica. Até nos bailes da zona General Ozorio os «pombinhos» são vistos juntos.

Pobre Chiquinha, quanta ingravidão!

Agarrou-se á Mme. Camachinho o pretencioso dançarino. «Palhaço»; isto é, trocou legar com o «fieniano chefe» que se passou para os amores da Philomena.

Sim, senhor, que bonita troca!

Com a mania de ser bonito, o Bastos Droguista, quando ha baile nos «Excentricos», diz sempre que uma «mulherzinha» se apaixonou por elle. O azar, porém, é que o gajo começa a pagar Champagne, *marcha* com os presentes e depois... as peccadoras mandam-no andar.

Apezar dos insuccessos o *perjú* persiste na pretensão de ser bonito...

Não satisfeita com os serviços «linguisticos» dos seus «meninos», a Pepinela cultiva umas roças com a Laura, da «Pensão Durica».

Neste andar acaba perdendo a voz e não poderá ser *chanteuse*...

Celeste, da zona S. João, para dar uma folga no chapéu funil, novamente tirou do bahú o seu antigo gorro, á Ruggerone, mas esquecendo-se de o lavar.

Com esta falta de cuidado o Alberto foge...

Diz a Negrinha que não pôde mais com as «gallinhagens» do menino Marcilio que, embora seja *pinto*, é peor do que um gallo. E a bicha que o diga.

Foi muito engraçada a briga dos amantes Bifanio e Durica que não tendo outra coisa para atirar, jogou a dentadura no rapaz;

mas este desviou-se e os dentes postíços da *madama* pegaram a cara do *garçon*.

Que desapontamento!

O Amadeu, dos «Excentricos», com os seus oculos azues procura *convencer* os camaradas de que não vê quasi nada.

Puro engano: o moço *enxérga* até de mais!

Renitente.



BASTIDORES



O theatro S. Pedro de Alcantara reabre-se brevemente com uma companhia organizada pelo actor Christiano de Scruza. O elenco da companhia é bom e o repertorio escolhido. A estréa será com o *Ruto Azul*.

O *mambembe* Alves da Silva, está com as *Pillulas de Hercules* em scena. Mesmo com as «*Pillulas*» o pessoal *chora*... a falta de espectadores.

O theatro Apollo deu nos na semana passada a 1ª representação dos *Amores de Zingaros* que de vez em quando é suspensa para a representação da peça em tres actos «Um beneficio de actor». *Amores de Zingaros* tem a partitura de Franz Lehar. Os scenarios são bellissimos. O desempenho... como direi?... o desempenho é regular.

O Polytheama, a inaugurar-se, brevemente, a rua Visconde de Itaúna, promette ser uma bôa casa de diversões. A peça de estréa é *A volta do mundo a pé*.

A companhia, genero Grand Guignol, da qual faz parte a actriz Lucilia Peres, continúa em franco successo, no theatro Carlos Gomes, com os espectaculos por sessões. Tem agradado a nova peça *Lui - Elle*.

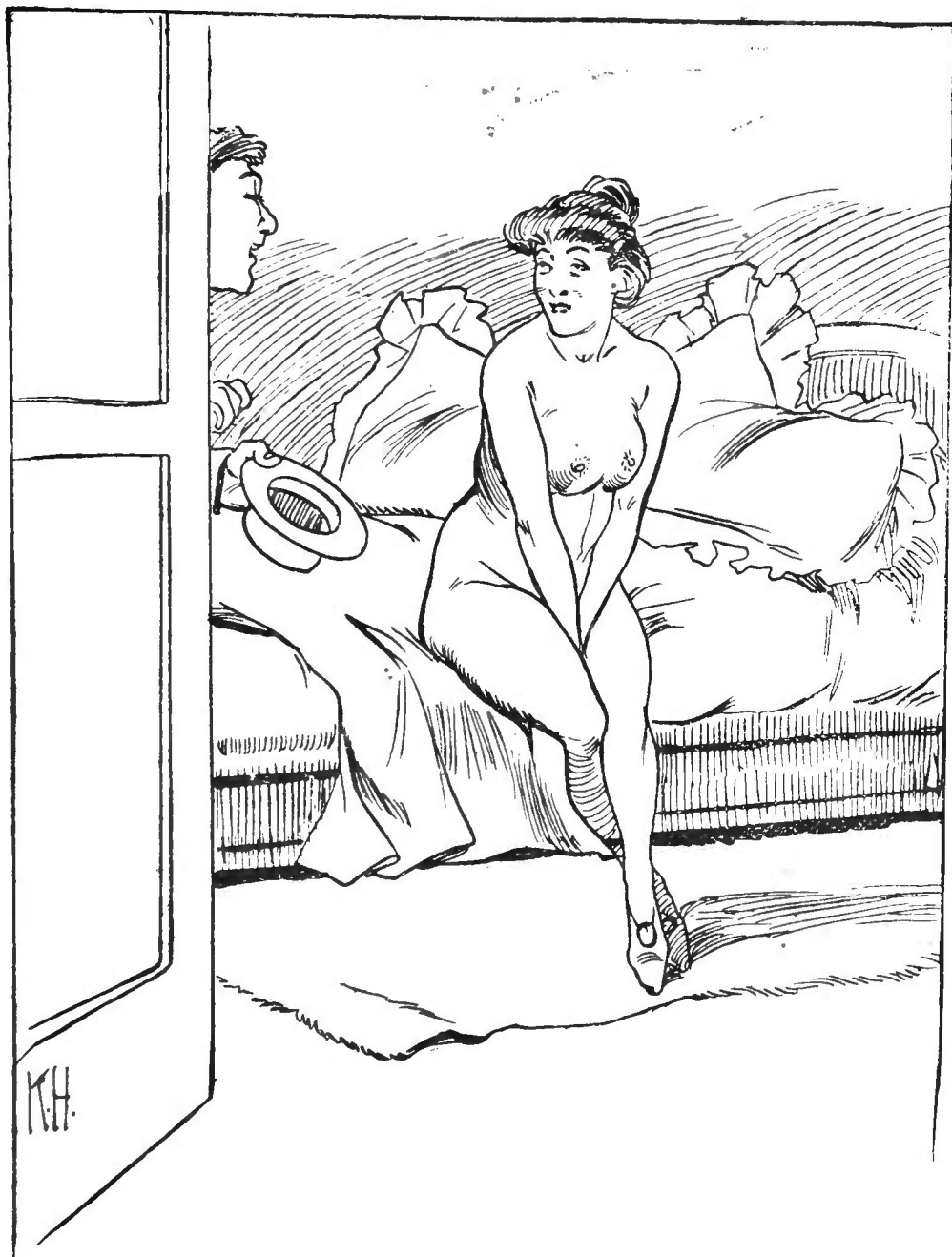
Deve estréar em fins de Outubro, no theatro Recreio, a companhia de operetas do theatro Apollo de Lisbôa.

Palace Theatre..... conferencias.

O Theatro Municipal continúa com escriptos.

O Theatro Lyrico está passando por grandes limpezas.

João da Pedra Netto.



Elle — Posso entrar ?

Ella — E se não foi para *entrar*, que veio cá fazer ?

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ◊ ◊ ◊
◊ ◊ ◊ ◊ Cura molestias da pelle.



El-Rey Dom Rapadura

Seis horas da tarde, mais ou menos. Vibram as campainhas. Umás pretas velhas e mulambudas espiam pelas grades do portão: Chegou El-Rey Dom Rapadura ao seu bello palácio! Entra, olhando o chão, e assim, segue pelo jardim até a cozinha onde penetra! Falla seccamente á sua cara-costella e segue rapido para seu quarto, vae mudar a roupa...

Em pyjama, eil-o! Vae jantar, agora!

Senta-se a mesa perto da sua cara-metade, e mais ninguém!...

Enche, quasi a transbordar o grande e fundo prato de sôpa, e aos golles, a roncar, vae bebendo-a.

Repête a sôpa!

El-Rey Dom Rapadura, é um louco por sôpas, e só tem vivido de sôpas e para sôpas...

Depois entra no guisado de quingombô com carne secca, um pouco de arrôz, farinha e mais farinha; bebe tres grandes côpos com agua, e espera o café, mudo e cabeça baixa...

Já cançada de fital-o, sua velha esposa carinhosamente pergunta:

— *Agostinho*, que é que tens? Já vão para mais de oito dias que assim estás tão incommodado?!...

— É a politica, minha velha...

— Mas, *Agostinho*, nós já estamos velhos, e temos tudo, e nada nos falta! E se quizessemos o sol, o Paschoal Secreto nos daria o sol...

— O Paschoal?

— Sim, o Paschoal. Pois, elle não tem tudo?!...

Agostinho, deixa a politica. Não te mettas mais com a politica... Vamos viver alegres e descançados... Tu já fizeste muito, mas muito mesmo... Não te incomodes mais... Já temos o sufficiente para vivermos a farta e ainda deixar um bom testamento!... Isso de andares sempre afflicto e contrariado não vale á pena...

— Minha velha, é preciso cavar ainda...

Eu sou o chefe politico da capital do Brazil! E não quero historias com o Exmo. Sr. Presidente, sinão era uma vez o seu Rapadura!...

— O presidente nem sabe lá se tu existes!...

— É o que te parece, minha velha, elle bem me conhece e estima, tanto assim que me chama de mocotó!...

— Vamos socegar, mande a politica á favas...

— Não, isso eu não faço de maneira alguma... Sua Exa. o Sr. Presidente não é para brincados! Uma vez que eu d'elle me afaste... zás-tráz, elle empurra, logo, um sargento qualquer no meu lugar!...

— E' isso que te incomoda?

O sargento, talvez, faça um pouquinho mais do que tu tens feito!...

— Como assim, minha velha?

— O sargento, pelo menos, deixará uma vaga de sargento, uma de furriel, outras de cabos e aspençadas, e assim já ficarão melhorados na vida, cinco ou seis pessoas que precisam muito mais do que nós!...

— Mas, minha velha, as contrariedades que tenho tido ultimamente não são por eu andar n'essa horrivel doubadoura, só por melhor servir a Sua Exa. o Sr. Presidente e agradar do melhor modo aos criados de Sua Exa. e aos cavallos que puxam os carros de S. Exa. e dos seus ajudantes e parentes...

— Até os cavallos?! Sim, até os cavallos, eu os comprimento amavelmente!...

— Que bom cocheiro que darias, hein, *Agostinho*? Não esbordoarias os cavallos do palacio!...

— Não, minha velha, se S. Exa. o Sr. Presidente tivesse pressa eu mettia até o cabo do chicote nos burros...

— Mas, então, por que são as tuas contrariedades, *Agostinho*?

— É sómente porque essa rapaziada intelligente, preparada e boa, que em mim se fia e me chama de mestre e de pae, anda sem um tostão a passar miséria...

— É o que tem isso?...

— Tem muito, minha velha. Eu já não sei mais como é que hei de enganar esta rapaziada...

— E por que procedes assim, *Agostinho*?

— Ah! Se eu não procedesse assim, toda essa rapaziada não confiaria em mim, e trataria da vida... Fazia como fizeram o Raphael Pinheiro, o Sogra, o Nicanor, o Mario Cardoso e outros muitos que, infelizmente, não vão em cantigas mal cantadas...

— E qual seria o teu prejuizo com isso?

— Muito, minha velha, eu não seria nem ajudante de gary...

— Não te afflijas, *Agostinho*, vams dormir, são horas...

Hôdassy

Pillulas de Bruzzi

Unico específico vegetal

o que cura gonorrhéas o

DEPOSITOS:

Rua do Hospicio, 144 e S. Pedro, 82

Rio de Janeiro



Sestas & Serões

2.º TORNEIO

Dois prémios aos maiores decifradores

Problemas ns. 13 a 24

CHARADAS NOVISSIMAS

1-2-O animal encontra-se nos quartos da creada.

Juquinha.

Que é vulgar é mal para o escriptor-2-1

Rei do descanso e do fraco-2-1

Innocente torna-se no desenho esta côr-2-1

Tem instrumento não ha paixão para inventar-2-1

Odio no coração faz molestia-2-1.

Ramoide.

CHARADA SPORTIVA

Não é boa a musa do cavallo-1-2.

CHARADAS SYNCOPADAS

3-Crustaceo e vasilha-2

3-Suspende a mulher-2

Roel.

3-Mulher é mentira!-2

CHARADA ANTAGONICA

Odeie a pobre mulher-2-2

Roel.

ENIGMA TYPOGRAPHICO

(11 letras)

M

Ramoide.

DECIFRAÇÕES

Problemas 1 a 12-Velhaca, Vagarrundo, Separado, Sapoti, Salpico, Mariana, Macaca-Maca, Corrida-co'dã, Bandido bando, Gamellagala, Anar, Sara, Rasa, Ards.

Pontuação.

Decifradores:—Carmen Sylvia, Raffles,

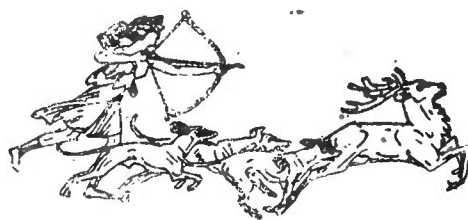
Pick-Tick, Heliolino, 12 pontos. Ramoide, 11 pontos. Juquinha 8 pontos.

Correspondencia

Juquinha Agradecido. Darei aos poucos publicidade.

Manoelito.

P. S. Pôr motivo de molestia do nosso redactor Manoelito ainda não publicamos o resultado do primeiro torneio.



O «Seu Almenio»

Phenix implume e diplomada,
Surgiu, por entre a fumarada;
Veiu ao prostenio...
Bravinho e cheio «dimassada»...
O «Seu Almenio»...

Gralha, adornada, qual pavão,
De pennas... de aço, em profusão,
Mostrou seu genio...
— Um genio bravo, um genio... zão...
O «Seu Almenio»...

A Imprensa honesta; á que «discóte»...
O seu... convenio...
Com o ar assim, de um Don Quixote,
Atacar vêm, fulo... á pinote...
O «Seu Almenio»...

Ao nosso Erario, o que lhe importa
Que mais depene-o?...
Que, a coisa, vá direita ou torta?...
Dês que, o buchinho, elle o conforta...
O «Seu Almenio»?...

O seu pensar, p'ra que é preciso
Julgue e condemne-o?...
«O Riso», é sempre o eterno Riso...
Lá desde o Inferno ao Peraiso,
— O «Seu Almenio»!...

Por «Todos-nós»

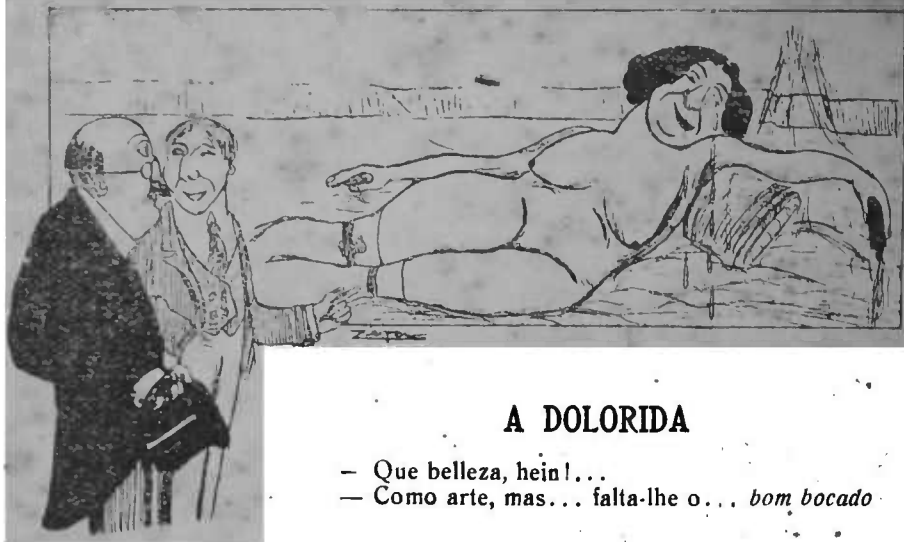
Escaravelho.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
terriveis consequencias



SALÃO "PARREIRAS"



A DOLORIDA

- Que belleza, hein! . . .
— Como arte, mas . . . falta-lhe o . . . *bom bocado*

O metronomo

D. Margarida tinha contractado o Sr. Gama, para professor de piano de sua filha Alice. Gama não era moço. Devia andar ahi pelos cincoenta annos, mas estava conservado e parecia o homem mais moço desse mundo. Alice, a filha de D.M argarida, entrava na puberdade; tinha seus 15 annos e estava que nem um torrão de assucar ou um botão de rosa, como se dizia antigamente.

Gama começou as lições e os progressos foram rapidos. D. Margarida no começo assistiu os, mas por fim, deixou de fazel-o, á vista das exigencias dos seus affazeres diarios.

Não era velha a mãe de Alice. Com pouco mais de quarenta, estava ainda bem conservada e a sua viuvez respeitada dava-lhe um ar de séde de amor e certa angustia nos olhos que tentavam.

Como contavamos, ella deixou de assistir as lições e a filha ficou aprendendo a sós com o professor.

Do interior da casa, ella notava que havia umas certas pausas; que, em certos momentos, o piano se calava.

No começo, julgou que fossem devidas as explicações oraes, mas, um dia, foi ver; e não percebendo a sua chegada, tanto a discipula como o mestre, puderam continuar a conversa. Dizia o mestre:

— Pega. Senão elle não conta o compasso direito.

A discipula respondia:

— Não . . . Eu tenho medo . . . Amanhã . . .

Ao que o mestre observava:

Todos os dias é amanhã . . . Ora!

E D. Margaridá pôde ver de quem se tratava. De facto, o instrumento que o Sr. Gama apresentava ia de um lado para outro, de cima para baixo, como se contasse compassos de musica; mas seu fallecido marido tinha tambem aquelle instrumento e não o usava para esse fim.

D. Margarida não fez bulha e voltou ao interior da casa. Quando a filha veio, ella perguntou:

— Alice, que coisa era aquella que teu professor estava te mostrando?

— E' o metronomo. Serve para contar os compassos.

— Ah!

Desde esse dia D. Margarida resolveu estudar piano e mandar a filha para o collegio. Ella aproveitou melhor o professor. e o instrumento.

Hum.

Telegrammas

Bebenopolis, 26—Tudo mammado anniversario *O Bicho*.

Gastronopolis, 26—Lauto banquete ofrecido redacção *O Bicho* aos amigos *Hotel Camponeza Minho*. Ao *dessert cordiaes* bridades.



Trepações

Helená, a formosa spartana raptada, deu causa á guerra e conseqüente destruição de Troya. Desde então as Helenas atravessaram a existencia de muita gente... De uma sabe-



navegador...

O jornalista J. B. deve estar radiante com a volta da sua Maria Montilla. Agora, com certeza, vão começar os *barreiros* amores que tanto celebrisaram o ineffavel casal.

Na zona Lapa instalou o seu alegre «viveiro» a galante Rosinha Quininha em cuja companhia foi morar a Olga Jurity.

— E' natural que a mesma sorte a acompanhe...

Arribou para a casa da familia em Guaratatingueta, a Antonietta Paulista que deixou bem saudoso aqui *alguem*.

— Em compensação é bem provavel que certo doutor dê por lá a *costa*, a pretexto de umas visitas medicas...

Andam muito juninhas a Cotinha Vareta e a Zulemira Alecrim.

Dizem as más linguas que aquillo é um culto de certas *cousas*... que entisicam.



Está novamente no collegio da Maioral Alição a Coralia Gutinha que continúa ainda de *paixonite* aguda pelo Didimo.

— No entanto se uns «*quinientos réis*»

apparecessem, o rapaz tudo deixaria para recordar o seu antigo amor.

Diz a Maria da Luz que ha de ganhar certo concurso embora faça sacrificiós.

— Não estivesse a Maioral sob as vistas do mellifluo capitão...



Dizem que, todas as vezes que certo *commandante* ia arriscar suas paradas nos pareos que correram no domingo passado, o Alexandre Fer-

nandez ficava absorto em profunda contemplação, pelos muitos predicados que ornamentavam uma bella peccadora que ficara guardada em um automóvel.

— E' uma *Santa*, he n, seu Jockey?...

Anda deveras sorumbatica e triste a Maria Canavete.

Será em consequencia da partida do seu aloirado *marisco*?

Alexandre Noronha: Não fique enciumado com a mulata por lhe mandarmos *O Riso*. Só queremos habitual-a a compral-o todas as quintas feiras.

Comprehende?

Trepador-mór.



IDEAL!

Núa!

Assim... Como estás linda; a carne tua Freme de goso. Espera, minha flor;

Concede!

Deixa eu matar a sede

De amor.

E, de champagne agora, Uma garrafa estoura, seductora!

Qual taça! Fica em pé E eu ficarei, amor, ajoelhado;

Assim o goso é

Duplicado.

Bem: irás despejando sem receios

Entre teus niveos seios

Todo o champagne, agora... Isso me mata,

Que goso idéal, sem fim

Beber champagne assim

Em cascata.

Humor.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO I

O harem revoltado

— Melhor ! responderam. Mme. Perchuque, uma vez que a senhora representa o Sr. Taxis, vae soffrer por elle aquillo que elle nos fez.

— Peço a palavra, disse uma voz.

— Tem a palavra a Sra. Fannette ! disseram todas.

As mulheres rodearam a oradora.

— Minhas amigas, disse ella, nós somos tratadas como crianças.

— E' vergonhoso

— Quando nós buscáram, pobres innocentes, em nossos collegios, pensavamos que iamõs conquistar nossa liberdade ; porém foi justamente o contrario.

— E' verdade !

— Prisão por prisão, antes a primeira. Tinhamõs certas obrigações a fazer, é verdade, mas quando não fizessemos era a mesma coisa... Não podiamõs ter maridos nem estar perto dos homens, mas desde o momento que tivessemos vontade, a prohibição de nada valia. E' portanto preferivel a vida de collegial.

— Apoiado ! apoiado !

— Tinhamõs horas de descanso, dias de feriado e mezes de ferias, ao passo que aqui nada d'isso temos

— Muito bem ! E' a pura verdade.

— Assim, pois, não podemos continuar. Façamos grève e vejamos se o Rei, é capaz de mandar embóra trezentas mulheres como nós.

Todas adheriram á grève ; porém Fannette ainda não tinha acabado.

— Perchuque, disse a Rainha Albertina, deixai-nos passar !

— Não posso.

— Então somõs obrigadas a usar de violencia, mas antes d'isso serás severamente punida, cara de cegonha. Tuas calças serãõ o estandarte de nossa revolta e tu ficarás penurada ao tecto com as saias na cabeça.

Mme. Perchuque foi uma heroína.

— Victima de meu dever ? Seja ! disse ella. Eis-me ás vossas ordens ! Morrerei, mas Taxis não se arrependará de me ter confiado suas obrigações.

Quando a multidão segurava Mme. Perchuque e preparava-se para fazer o que havia dito, Taxis appareceu e com o olhar dominou a grève.

— Que é isso ? perguntou elle.

Foi o bastante. Todas as mulheres, puzeram-se em debandada ficando apenas umas sete ou oito.

Taxis, tirando um caderninho de notas, tomou alguns nomes :

Vós, senhoras. Vós e vós. Sereis punidas pelas outras. Apresentarei ao Rei um relatorio do que acaba de se dar e pedirei providencias energicas.

Emquanto isso, Diana em vez de perder seu tempo a discutir tratou de ir ao encontro do Rei.

CAPITULO II

Gilles e a familia Lebirbe

Gilles com o olhar seguia os quarenta guardas que se dirigiam para o bosque das Oliveiras, quando um velho, trajando á antiga, se apresenta adiante d'elle.

— Senhor, perguntou elle, sois pagem do Rei ?

— Pois não, tenho essa honra.

— Ora, muito bem. Sou Sr. Lebirbe, presidente da *Liga contra a liberdade dos interiores*, reconhecida como de utilidade publica por uma ordem real datada de 1º de Julho de 1899. Moro em uma casa proxima, a que chamam o castello da aldeia, não pela sua importancia, mas pela relação com as outras da redondeza. Não é muito propria para receber a visita de um soberano, comtudo está preparada caso elle queira honral-a com a sua presença. Os aposentos que lhe estão reservados são denominados «Salas do Rei».

— Tendes filhas, senhor ? interrogou Gilles.

— Sim, senhor... E a que proposito me faz essa pergunta ?

— Porque é a garantia e o signal de uma casa respeitavel e decente, Sr. Lebirbe. Apenas isso.

Em seguida, com grande familiaridade segurou o braço esquerdo do velho e caminhou para adiante

— Conduzi-me, disse elle. S. Magestade encarregou-me de arranjar-lhe um lugar para repousar e penso que estamos justamente na hora.

(Continua)